

# Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 838  
 GUIMARÃES, 22 de Fevereiro-1948  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Os Paços do Concelho

Vimos, há dias, numa das relações das obras projectadas para realização no biénio 1948-1949 com a participação do Estado, que estava previsto para Guimarães, logo a seguir à conclusão do mercado, citada em primeiro lugar, a *demolição dos Paços do Concelho*.

Além de ser estranho que de uma relação de obras principais a executar conste uma *demolição*, pois parece mais natural e, porventura, mais louvável que se construa de preferência a demolir, ainda mais surpreende que essa demolição comece pelos próprios Paços do Concelho.

Mas de quais Paços se, desgraçadamente, Paços não existem, visto que a Câmara M. de Guimarães está provisoriamente instalada numa casa arrendada?

Ora, justamente porque não existem, é o contrário do que se anuncia que estaria logicamente mais indicado; parece que, em vez de se projectar a demolição de Paços simplesmente imaginários, se deveria promover a sua construção, que há tanto tempo se faz esperar, com flagrante prejuízo moral e material para um concelho como este, que é dos que contribuem, em todo o sentido, para a riqueza nacional e que foi a primeira capital da nação portuguesa.

Há mais de 20 anos já assim se pensava e, então, ainda havia Paços em edifício pertencente à Cidade, mas manifestamente impróprio e exiguo, e, por isso, se projectou a construção, repare-se bem, a *construção* e não demolição, de edifício condigno da importância e opulência do concelho de Guimarães.

Projectou-se e deu-se-lhe começo de realização, prosseguindo as obras ainda depois do movimento político de 28 de Maio de 1926, de tal maneira elas representavam a vontade e o consenso gerais do povo do concelho, independentemente das divergências que o dividissem no campo partidário.

Esse projecto, na opinião unânime de todos quantos o conhecem, é uma das mais felizes concepções do glorioso architecto Marques da Silva, recentemente falecido. Foi classificado como primeiro, em concurso público, cujas bases mereceram a aprovação da Sociedade dos Architectos Portugueses e do Conselho de Arte e Arqueologia Nacionais. Esteve, durante largo tempo, antes e depois de 1926, exposto ao público para que todos o pudessem apreciar e sobre ele se pronunciassem. Teve, pois, o voto e a consagração do povo de Guimarães; é da sua livre escolha, é seu, ninguém tem o direito de lho alterar, muito menos de lho usurpar; seria um crime destruir-lhe a parte já executada e que representa o sacrifício de alguns milhões de escudos de hoje.

Se a nova geração o ignora, não esqueceram as anteriores, ainda vivas e ainda constituindo a maioria dos vimaraneses, com que amor, com que entusiasmo, com que afiço todo o povo de Guimarães acorria diariamente ao local das obras, quando o projecto se executava,

a fim de verificar o seu progresso, a fim de admirar a sua beleza, ansioso pela sua conclusão. Ainda hoje o sítio é designado, popularmente, por AS OBRAS; de tal modo se radicou no público o interesse pela construção dos seus Paços que até lhes basta uma referência simples às OBRAS para todos saberem de quais se trata.

Pois, apesar de tais circunstâncias especiais e ponderosas, será da demolição do bastante que já se construiu dos Paços do Concelho de Guimarães que se trata, na listas das obras a executar com a participação do Estado?

E' o que tentaremos analisar e comentar em artigos subsequentes.

M.

N. da R.—*Volta a agitar-se a questão à volta dos Paços do Concelho—questão essa que já tem ocupado muitas páginas da Imprensa Vimaranesa, de há 20 anos a esta parte.*

*Trazido pela mão de um vimaranesense ilustre e acérrimo defensor da construção dos Paços do Concelho, recebemos o artigo que hoje publicamos.*

*Simplesmente porque queremos contribuir tanto quanto possível para que se faça luz e justiça, acedemos a dar publicidade a esta colaboração, sendo certo que se há pessoas que contrariam a referida construção, argumentando a seu modo, também as há e com elevados conhecimentos, que a defendem, dizendo por quê. Estão neste caso alguns Artistas, cuja opinião, portanto, revela autoridade e responsabilidade.*

### Interesses das freguesias

A populosa freguesia de S. Romão de Mesão Frio deste concelho vai ser dotada, segundo nos informam, com os seguintes e importantes melhoramentos: lavadouro público, marco fontenário e um depósito de água, única e exclusivamente para serviço de incêndios, e instalação de um posto público de telefone.

Deste modo ficarão satisfeitas as velhas aspirações do povo daquela freguesia.

### A VOZ DAS FREGUESIAS

## As necessidades e aspirações

### das 73 freguesias do nosso Concelho

#### *vão ser divulgadas*

através de um meticoloso inquérito a que o «Notícias de Guimarães» vai proceder a partir do mês de Março, no sentido de pugnar para que tenham justa realização os melhoramentos de que carecem e a que têm incontestável direito esses núcleos tão populosos que formam o laborioso concelho de Guimarães.

Alimentamos desde há muito o desejo de percorrer de lés a lés o concelho de Guimarães, fazendo uma paragem em cada uma das freguesias, para nos inteirarmos das suas necessidades e ouvirmos de viva voz dos seus habitantes quais as suas maiores e mais legítimas aspirações.

Não raras vezes têm chegado até nós os queixumes dos povos de muitas freguesias que não possuem estradas ou têm os caminhos em péssimas condições; que não possuem edifício escolar ou vão remediar ainda com uma escola a funcionar numa casa velha e desconfortável; que necessitam de fontes públicas, de luz eléctrica, de um posto telefónico, etc., etc.

Decidimos finalmente e em face das necessidades que sabemos existirem e que carecem ser remediadas quanto antes, proceder a um meticoloso inquérito que nos permitirá saber, para em seguida transmitir aos nossos leitores, o que pensamos os habitantes de todo o concelho de Guimarães.

Desta tão espinhosa quanto grata missão incumbiu-se um nosso distinto Redactor que, colaborando entusiasticamente connosco nesta iniciativa, em muito contribuirá, com o seu esforço e a sua boa vontade e inteligência, para que sejam escutadas as reclamações dos povos do concelho e convertidas em realidade as suas aspirações.

Conquanto saibamos que a Câmara Municipal se tem es-

forçado por dotar as nossas freguesias com os melhoramentos indispensáveis, não desconhecemos que há freguesias que têm sido muito esquecidas. A sua voz — a voz das pequenas e das grandes freguesias, das que têm sido assim votadas ao esquecimento e das que não têm, de todas, enfim — vai fazer-se ouvir em breve, e de esperar é que desta nossa iniciativa alguma coisa de útil resulte em prol dos povos deste concelho.

Outra coisa não temos em vista ao pôr em execução a ideia que, como acima dizemos, de há muito alimentávamos mas que só agora nos foi possível realizar.

Para o fim em referência contamos desde já com o valioso e indispensável auxílio das pessoas que nas freguesias desempenham lugares em evidência, assim como de todos os habitantes a quem tenhamos de recorrer no cumprimento da missão a que nos propusemos, ficando-lhes muito gratos desde já pela cooperação que nos venham a dar.

### A hora de verão

começa a vigorar

EM 4 DE ABRIL PRÓXIMO

*Por determinação governamental, a hora de verão começará a vigorar este ano no dia 4 de Abril e terminará em 2 de Outubro.*

## Águas passadas...

A lei do Descanso Dominical festejada em banquete—Um brinde memorável.

João Franco dá, em 1906, ao caixearato português a sua «carta de alforria» — o decreto do Descanso Dominical.

Duas dezenas de anos, até 1906, andaram alguns paladinos da classe caixeiral batilhando pela obtenção da folga dominical. Eu mesmo, ensaiando atrevimentos de imprensa, joguei arietes aos velhos conservantistas do comércio, para os quais o Descanso Dominical era — a ruína dos seus auxiliares, os caixeiros, e o perigo para as suas gavetas do apuro.

Nesta campanha eu vim a travar relações com a fina flor dos paladinos caixeiros das várias terras, destacadamente com os do Porto.

E porque eles — os caixeiros do Porto — foram quem tomou a resolução de promover um banquete congratulatório pela publicação do decreto do Descanso Dominical, quis o acaso que eu me encontrasse presente, na Póvoa de Varzim, à mesa onde se banquetearam para cima de duzentos empregados do comércio.

\*

Estoira o champagne. Na pirotecnia dos brindes, ouvi-se esta frase espicaçante:

— ... *Eu aceitaria a lei do Descanso Dominical, ainda que, por infelicidade nossa, ela fosse legislada pelos republicanos!*

Oh! herética expressão, frase revulsiva, que logo dera volta à sala, electrizando em tempestade — aplausos e protestos — todos os convivas.

Pois quê! Havia quem tivesse o osíio de considerar *infelicidade* o advento da mesma lei se legislada pelos republicanos?! Para mais grave, era um velho quem tal proclamava, ali, naquele repasto, onde a mocidade caixeiral — uma boa parte — tomava assento, não para saudar um sistema político, mas apenas para louvar, render graças, ao legislador da ansiada lei do Descanso Dominical.

Separar o sistema e a lei que havia saído do mesmo alfobre político, pelo visto, era coisa difícil. Viver João Franco e o seu Governo, que haviam referendado o decreto, o mesmo

era que envolver esses homens públicos com o regime que representavam — a Monarquia. Mas, sendo assim, ao menos não se considerasse *infelicidade* que a mesma lei fosse decretada em regime contrário. Afirmá-lo, seria fazer política de partido. Sair para fora do terreno neutro.

\*

Grito eu, do meu... poleiro: — *Meus senhores!*...

A agitação dos convivas, era de verdadeiro tumulto. Todos falavam, e ninguém se entendia. Alguns improvisados oradores já haviam subido para cadeiras, no propósito de se fazerem escutar. Mas, inútil. Depois de um banquete bem regado, quando todos pareciam animados em comprovar que eramos moços e tínhamos o sangue na guelra, não admira nada aquele espectáculo de vozeante arruído, com alguma desafinação. Daí o brado insistente:

— *Meus senhores!*...

E por que a maioria ignorava quem eu era, de onde vinha, que pensamento me dominava, essa maioria, espectante, ofereceu-me uma clareira de silêncio.

E falei.

O que disse, como o disse não interessa. O que tentei demonstrar foi a injustiça, o agravo que representava a frase política do orador implícante; frase que, molestando o espírito neutro da festa, ofendendo os republicanos, melhor fôra não se houvesse proferido. Finda a *charla*, o motim prosseguiu, bulhando, intempestivamente, os dois grupos em que se cindiu a assembleia dos convivas.

\*

Não sei quem pagou a conta de algumas taças partidas e cadeiras. Saindo, acompanhado com meia dúzia de «fiéis» a tomar o ar iodado da praia, eu posso afirmar que, ao cabo de algum tempo, se todos novamente nos juntássemos, não duvido que caíssemos nos braços uns dos outros, fraternalmente.

A comprovar esta cena, temos aí o Manuel Caetano Martins, que, não sendo cá dos do burgo, para ele veio, em boa hora. Aqui nos voltamos a encontrar, não mudados de ideias, antes acamradados. Dizia então o Martins, a fixar-me:

— *E' ele, o correligionário da Póvoa!*...

E ficamos para sempre amigos.

A. L. de Carvalho.

### A Mendicidade

Dizem-nos que a Polícia vai exercer rigorosa repressão aos mendigos de fora do concelho que dia a dia invadem esta cidade, caso este a que já tivemos ocasião de nos referir. Aplaudimos a medida.

### V. O. T. de S. Domingos

Tomou posse a nova Mesa da V. O. T. de S. Domingos, recentemente eleita.

## Ansia de viver

*No pélogo da morte eu já me afundo  
 E teimo por reter a caminhada...  
 — Eu queria em meus olhos Sol jucundo  
 E dentro do meu peito uma Alvorada... —*

*Dizem que é mais formoso o Outro Mundo,  
 Com a vida melhor, mais sossegada,  
 Onde o divino amor é o mais profundo  
 E fica a alma em luz eternizada...*

*Afirmam que assim é... Eu não duvido...  
 Mas este mundo vil onde hei vivido  
 Embora tenha o todo, a ruim fereza,*

*O ódio, a negridão, milhões de horrores,  
 Também tem as crianças, tem as flores  
 E um Deus em toda a parte de beleza...*

Fevereiro de 1948.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## Mar Alto

*Traz-me a dor a alma desvairada,  
 Como barquinho aos ventos da procela,  
 Por mil ondas batida e açoitada,  
 De nada lhe servindo já a vela.*

*Anda alteroso o mar, e eu, cansada,  
 Não cuido defender a barca bela;  
 Por isso qualquer onda dementada  
 Pode-a submergir inteira nela.*

*E o meu coração, vela perdida  
 Que acenou alegre na partida  
 Sente-se já exausto de lutar.*

*Não descreias, ó nauta valoroso,  
 Iça a vela, que o Cabo Tormentoso  
 Foi sempre mui custoso de dobrar!*

ZITA DE PORTUGAL.

No MEU

CANTINHO

Triste confronto para a Augusta Braga!  
Foi a braguesa Pax que editou o volume Vou para o Céu, da Mãe ditosa da SAOZINHA santa.  
As ilustrações agradam. O papel e a impressão e a revisão não são o que deviam ser.  
Foi a Tip. Nogueira, da Figueira da Foz, que publicou a Florbela Espanca, de Carlos Sombrio.  
Essa é que é uma edição a toda a altura. Omnimodamente apreciável.  
Será ligeiro senão o francezito da página 107. Das três linhas do francês, a primeira oferece três lapsos. Por certo o Revisor nunca fora a Paris.

No Jornal do Comércio de 9, volta St. Lindstrand a falar do discutidíssimo Acordo Ortográfico.

Com a epígrafe A recusa do Brasil, o eminente Sueco revela uma visão altíssima da nossa Língua e no seu avançar, sempre interessante, apresenta alvítores bem dignos de ponderação.

Foi grande pena que ao lado da Comissão Interacadémica não figurassem três valores do estofe de St. Lindstrand.

Caminhar para a frente em lutar forte!

Na quarta-feira, 18.  
À hora certinha em que entrarão no seu coval os restos daquele belo coração que vitalizou excelentemente o P. Domingos da Silva Pereira.

Em Vila Real e em Guimarães deu-me uma camaradagem sempre ridente e prestável sempre.

O Diário do Minho fazia ontem uma nota justa do seu valor que eu tantos anos de saudade apreciei muito e muito.

O Sabariz foi sempre joia rara.

6.

FARPAS

Gentilmente convidado, Desde domingo passado, A fazer certas carícias, Satisfação a vontade Do autor, nesta cidade, Dos CONTRASTES do Notícias.

Assim, desprezando a sesta, Ergo a caneta modesta E ci-la aqui a farpear: O senhor X tem razão! Haja mais consideração Por quem vai a enterrar.

São cangalhos indecentes, Nojentos e reptantes, Os tais carros funerários! Já 'stiveram na sucata, Quando a mesma era barata Em tempos idos... lendários!

Nem com funéras cortinas De crepes ou sedas finas Eles ficam ajitados!... Não são precisas lunetas P'ra ver aquelas folhetas A caírem... aos bocados!

Arame e velhas molas, Bocados de estanho e solas, Ferros antigos e tortos, Dão causa à trepidação Que traz dores ao coração Já morto dos próprios mortos!

E' tão grande a barulheira De cada chcolateira Quando começa a rodar, Que os mortos, no Cemitério, Dizem logo em tom funéreo: — Mais um deixou de lutar!

Um amigo que assistiu A um funeral, quando viu Um desses carros, pasmado, Soltou um grito do peito: — Mas que falta de respeito Aqui há por um finado!

Teuhm vergonha, senhores! Liquidem esses motores Já cançados pela idade! Compre um carro decente! Não envergonhem a gente, O. MORTOS e a CIDADE!

Darmoia.

RESTAURADO DA IGREJA DE S. FRANCISCO

Devem iniciar-se, no mês de Março próximo, as importantes obras de restauro do templo de S. Francisco.

CONTRASTES!...

Falso patriotismo

Assim como «de presunção e de água benta» há muita gente rica, também o mesmo acontece quanto a «falso patriotismo». Segundo o que nos diz qualquer dicionário vulgar, a palavra patriotismo, quando aplicada ao sentido de ter «amor à pátria» é significativa de um alto sentimento e de uma qualidade de carácter muito apreciáveis. Infelizmente, porém, esse sentimento e essa qualidade são frequentes vezes colocados em plano secundário por pessoas que vêm acima de tudo as suas respirações e os seus interesses pessoais. E assim, desorientadas por essa cegueira de um egoísmo torpe e até criminoso, desprezam os seus deveres cívicos e ingressam no caminho das desvairadas ambições, onde esperam encontrar a sua felicidade. Trata-se, sem dúvida, de uma errada compreensão por parte de quem procede dessa forma, visto que ninguém deverá negar à sua Pátria os sacrifícios que a mesma exigir de cada um dos seus filhos, seja em que actividade ou situação for, seja em que oportunidade for necessária a revelação leal e sincera desses sacrifícios. E por que não é assim? Respondemos, aqui, com um dos muitos exemplos que a tal respeito poderíamos citar e que, não obstante esse exemplo ser atribuído a um país estrangeiro, podemos-lo aplicar ao nosso, embora seja com grande pesar que fazemos esta afirmação.

Vejamos, pois:

«PATRIOTISMO E DINHEIRO

Calcula-se que os capitalistas e homens ricos franceses devem ter depósitos ilegais nos bancos estrangeiros, no valor de 11 000 milhões de dólares. Certamente, não são dos operários nem desses bravos franceses que andaram na luta heróica da resistência contra o invasor, os milhões depositados, ilegalmente, no estrangeiro. Enquanto esses se batiam pela França, os outros, os magnatas das finanças, batiam-se pelos negócios... falando muito de patriotismo.»

Não se trata, evidentemente, de uma regra sem excepção, razão por que a nossa apreciação a propósito do que acabamos de transcrever, sob a epígrafe «Patriotismo e dinheiro», não atinge as pessoas a quem repugna semelhante procedimento. No entanto, poderemos concluir que «lá e cá más fadas há», ainda com a agravante de os tais patriotas arranjistas ou a fingir, isto é, os falsos patriotas, se julgarem no direito de passar por *paritantes* adeptos da Pátria! Mas, lá diz uma das boas regras da vida: «Procura dar o bom exemplo com as tuas virtudes e perdoa ao teu semelhante as suas fraquezas, porque esse perdão o poderá conduzir ao caminho da dignidade humana». Assim seja!

Uma sugestão

E' inegável que o serviço de combóios entre Guimarães e Porto melhorou muito. Porém, para melhor eficiência dos mesmos, deveria existir a segunda classe, facilitando-se, assim, a comodidade daquelas pessoas que, não podendo utilizar-se da primeira classe, têm de se sujeitar à terceira, onde, infelizmente, nem sempre se vai na companhia de pessoas educadas e correctas. Sem outros comentários, aqui fica a nossa sugestão, no sentido desejado, e oxalá que mais essa melhoria se possa introduzir nos respectivos serviços.

Mais um melhoramento

Com o desaparecimento de uma taberna que funcionava

na rua de Santo António, vai a mesma ser beneficiada com um estabelecimento comercial que, segundo nos dizem, deve tornar-se digno da referida rua. Mas — e nestas coisas nunca falta um «mas» — esse estabelecimento apenas ocupará o primeiro pavimento do prédio onde funcionava a tal taberna, ficando a parte superior sem qualquer modificação e, portanto, sem que desapareça aquele desalegante coradouro que se vê por cima do segundo e abafado pavimento. Sendo assim, não dirá a letra com a careta, isto é, a elegância desse melhoramento será prejudicada em grande parte.

Não haverá possibilidade de se evitar tão desagradável impressão? A ver vamos.

Serviços Policiais

Dizem-nos que já se encontram em Guimarães cerca de 40 guardas da P. S. P. e que brevemente ficará completo o quadro da Secção Policial, num total de 56 homens. Se por um lado folgamos com essa notícia, por outro lado lamentamos que os respectivos serviços de fiscalização continuem a dar motivo a certos comentários. E por hoje ficamos por aqui, com a esperança de não termos necessidade de voltar a falar no assunto.

As Procissões de Passos e do Enterro do Senhor vão ser imponentes

Promovidas pela Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a que distintamente preside o respeitável vimaranense Sr. António José Pereira de Lima e por um grupo de vimaranenses, respectivamente, vão realizar-se nos dias 14 e 26 de Março próximo as Procissões de Passos e do Enterro do Senhor, que este ano prometem atingir ainda maior imponentia do que nos anos transactos, para o que se iniciaram já os trabalhos, não se poupando a esforços nem a cansaças as pessoas que tomaram o pesado encargo de levar a efeito estas manifestações religiosas.

Sabemos que já foi convidado um talentoso orador sacro, da Diocese do Porto, para aqui vir realizar o Sermão da Soledade em Sexta-Feira Santa. Não sabemos se se pensa em levar a efeito as demais cerimónias da Semana Santa no templo da Colegiada, cerimónias essas que em alguns anos têm atingido o maior esplendor, mas fazemos votos para que as mesmas se realizem.

BOMBEIROS DE CAMPELOS

Sob o patrocínio da benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães foi organizada e já se encontra a funcionar em Campelos — freguesia de S. João de Ponte — a Corporação dos Bombeiros Voluntários da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, cujo comando foi confiado ao Sr. Emílio Castelar Guimarães, antigo componente da Corporação Vimaranense e que possui muitos conhecimentos e larga prática.

IMPOSTO DE TRABALHO

A partir de 1 de Março próximo encontra-se em pagamento, na Tesouraria da Câmara Municipal, o Imposto de Trabalho.

A acção camarária do ano de 1947 Foi de Escudos 22.234\$10

Na última sessão do Conselho Municipal, para tal fim convocado, o Sr. Presidente do Município Vimaranense apresentou à apreciação e aprovação dos Srs. Conselheiros o Relatório correspondente à gerência de 1947, que vamos passar a transcrever:

«O Código Administrativo no seu artigo 77.º § 3.º, manda o Presidente da Câmara elaborar o relatório anual da gerência camarária para ser apresentado ao Conselho Municipal. O artigo 29.º § 3.º fixa a primeira reunião ordinária do Conselho Municipal na primeira quinzena de Fevereiro, consagrado especialmente para discutir o relatório da gerência municipal referente ao ano anterior.

Só ao segundo semestre de 1947 diz respeito a minha orientação e coordenação dos trabalhos do Município, pois é desde Junho que estou no desempenho das funções de Presidente, contudo procurei expor com toda a verdade e clareza o que foi a vida desta Câmara Municipal durante o ano económico de 1947.

Neste curto lapso de tempo procurei servir o meu concelho o melhor que pude, até onde permitiram as minhas minguadas qualidades.

Esforcei-me por dar plena satisfação a todas as pretensões justas, tendo sempre como orientação a salvaguarda dos interesses do Município e o cumprimento integral da Lei.

No capítulo de obras e melhoramentos nos diferentes serviços, estabeleci a continuidade do que estava iniciado, porque me parece ser esse o melhor critério administrativo.

Infelizmente, ainda não está concluído o ante-projecto de urbanização da cidade, tendo insistido com o Sr. Arquitecto Urbanista Moreira da Silva para que não demore com a sua elaboração; Vossas Excelências avaliam a sua falta.

Guimarães foi honrada, em Novembro passado, com a visita de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, que procurou inteirar-se das obras mais urgentes. Essa visita não foi infrutífera, porque acabo de ter conhecimento que todos os pedidos de participações combinados pessoalmente com Sua Excelência foram atendidos e fazem parte do plano de melhoramentos para 1948/1949.

A vida financeira do Município melhorou sensivelmente nos últimos anos mas, paralelamente a esta melhoria, os encargos obrigatórios tornam-se cada vez mais elevados.

Recetta Ordinária

Adicionais sobre as contribuições do Estado, Impostos de Trabalho, bilhares e licenças de comércio e indústria, 4.760.843\$43;  
Taxas, Rendimentos de diversos serviços, 707.205\$44;  
Rendimentos de bens próprios, 26.711\$29;  
Reembolsos e reposições, 117.258\$78;  
Recetta extraordinária, 420.506\$71;  
Total, 6.032.525\$65.

Resumo

Saldo de 1946, 667.787\$05;  
Recetta de 1947, 6.032.525\$65;  
Total, 6.700.312\$70.

Despesa, 6.549.493\$41;  
Saldo para 1948, 150.819\$29.

Encargos de empréstimos, 193.502\$90;  
Pensões e aposentações, 19.043\$10;  
Presidência da Câmara, 45.676\$65;

a) despesas com o pessoal 45 563\$15;  
b) outras despesas, 113\$50.  
Secretaria, 1.307 137\$11.

a) Despesas com o pessoal, 168.535\$50;  
b) Assistência:

Subsídios às Casas dos Pobres, 146.563\$;  
Subsídios às Casas do Povo, 6.000\$;  
Lactário Municipal, 16.920\$;  
Conferências, 1.000\$;  
Santa C. da Misericórdia, 32.000\$;  
Tratamentos nos hospitais de Lisboa e Porto, 48.704\$60;  
Internamento nos manicómios de Braga e Barcelos, 94.128\$90.

c) Turismo:  
Urbanização da Penha, 80.000\$;  
Subsídios aos clubes de desporto do concelho, 26.500\$;  
Festas populares, 167.809\$20;  
Propaganda regional, 7.050\$50.

É deveras avultada a verba que a Câmara gasta nas diferentes modalidades de assistência, mas a densidade de população do nosso concelho e as necessidades e privações que sofre uma grande parte dos seus habitantes a isso obriga, visto o Estado ainda não ter chamado a si a resolução deste magno problema.

E' já hoje bem conhecido das instâncias superiores e altamente louvada a resolução da Câmara de ter o concelho praticamente limpo de dementes que se encontram na sua quase totalidade internados nos manicómios do Porto, Braga e Barcelos a expensas do Município.

A grande despesa que esta deliberação acarreta à Câmara é bem compensada pelo desaparecimento desse espectáculo bem doloroso que se observa na maioria das cidades e vilas.

Tesouraria, 42.268\$55;  
a) despesas com o pessoal, 32.760\$;  
b) outras despesas, 9.508\$85.

Serviços de saúde, 69.981\$55;

a) despesas com o pessoal, 50.084\$25;  
b) outras despesas, 19.897\$30.  
Serviços de higiene e limpeza, 326.555\$;  
Serviços de água e luz, 1.005.202\$10.

É com grande satisfação que posso anunciar a Vossas Excelências que tiveram início, em Novembro passado, as obras para o abastecimento de águas à cidade, problema de grande importância, e cuja solução era tão ansiosamente esperada.

Por ter ficado deserta a empreitada destinada aos serviços de captação, não puderam começar as obras em Junho, como estava previsto, época mais favorável para estes trabalhos. Espero que durante o ano corrente as obras devam tomar grande incremento, pois são deveras animadoras as informações chegadas do Ministério das Obras Públicas.

No que diz respeito à luz, embora com muito boa vontade de fazer chegar a electrificação à maioria das freguesias rurais, tem encontrado certas dificuldades, quer por parte do concessionário, quer por falta de material. Conseguiu-se inaugurar a da freguesia de Polvoreira, havendo a promessa de dentro em breve inaugurar-se a electrificação de Sande S. Martinho e Sande S. Lourenço, seguindo-se Silveiras e S. Paio de Vizela.

Além das despesas de iluminação pública e de edifícios públicos, houve mais a seguinte:

Colunas e globos para a iluminação pública, 259.188\$;  
Cabo subterrâneo e ligações às colunas (Avenida D. João IV, Rua de Paio Galvão e Avenidas Conde de Margaride, Engenheiro Duarte Pacheco e Rua de Camões, 172.000\$);  
Electrificação de freguesias rurais, 299.700\$.

Cemitério, 45.122\$10;  
a) despesas com o pessoal, 38.238\$60;  
b) outras despesas, 6.883\$50.

Matadouros, 175.535\$40;  
a) despesas com o pessoal, 130.353\$40;  
b) outras despesas, 45.182\$40.

Mercados e feiras, 102.715\$;  
a) despesas com o pessoal 91.215\$;  
b) outras despesas, 11.500\$.

Obras, 1.903.140\$25;  
a) Despesas com o pessoal, 316.136\$45;

b) Melhoramentos Urbanos:  
Expropriações no Parque do Castelo, 114.590\$;  
Expropriações na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 196 675\$;  
Reparações de Largos e Ruas, 99.879\$;

Placas novas para as Ruas, 15.487\$;  
Reparação e conclusão de casas do Bairro, 35.724\$;  
Reparação da Rua d'Arcela, 33.292\$;

c) Melhoramentos Rurais:  
Reparações de caminhos em diversas freguesias, 379.875\$95;  
Reparação de edifícios escolares, 44.670\$20;

Reparação de cemitérios, 11.000\$;  
Construção de fontanários e lavadouros em diversas freguesias, 99.985\$10;

Calçada da Madre-de-Deus à Cruz d'Argola, 37.064\$;  
Calçada da Madre-de-Deus à Ponte, 22.036\$;  
Caminho d'Arcela à Estrada de Fafe, 17.000\$.

Jardins e arborização, 122.679\$70;  
a) despesas com o pessoal, 60.796\$;  
b) outras despesas, 61.883\$70.

Cadeia, 11.787\$50;  
a) despesas com pessoal, 6.552\$;  
b) outras despesas, 5.235\$50.

Polícia, 274.539\$15;  
Serviços de aterragem, 10.565\$50;  
Instrução, 104.011\$85;

a) despesas com o material, 14.215\$20;  
b) outras despesas, 44.796\$65;

c) subsídios à Sociedade Martins Sarmento, 45.000\$.

Pelo plano dos centenários deve iniciar-se a construção de edifícios escolares nas seguintes freguesias: Creixomil, Azurém, Costa, Nespereira, Moreira de Cónegos, Lordelo, Serzedelo, S. Cristóvão de Selho e S. Martinho de Candoso.

São dignos do nosso reconhecimento alguns proprietários que, com a maior facilidade, puseram à disposição da Câmara os terrenos necessários para a construção das escolas, sendo alguns generosamente oferecidos em S. Cristóvão de Selho, Lordelo, Serzedelo e Moreira de Cónegos, acto digno do maior louvor. Infelizmente, outros há que têm criado grandes dificuldades, o que levará a Câmara, bem contra a sua vontade, a lançar mão da expropriação litigiosa.

Despesa extraordinária, 736.592\$20.  
Dentro desta rubrica foram feitas as seguintes obras:

a receita líquida da representação de

«Os dois marçanos»,

a favor dos pobres da Cidade

Foi-nos fornecida a seguinte nota, a que gostosamente damos publicidade, porque ela traduz bem o acolhimento que a Cidade deu a uma feliz iniciativa dos Empregados do Comércio, de que beneficiaram muitos pobrezinhos da Cidade:

Recetta líquida dos Espectáculos realizados pelo «Grupo Cénico dos Naxeiros de Guimarães», no Teatro Jordão, com a peça do saudoso Padre Gaspar Roriz — Os dois marçanos, nos dias 3 e 5 de Fevereiro de 1948.

Recetta líquida . . . 22.234\$10

Verba esta destinada aos pobres e entregue da forma seguinte:

Asilo de Santa Estefânia	4.000\$00
Asilo de Santos Passos	2.500\$00
Conferências de S. Vicente de Paulo:	
Freguesia de N. S.ª da Oliveira	2.500\$00
Freguesia de S. Paio	2.500\$00
Freguesia de S. Sebastião	2.500\$00
Casa dos Pobres	2.500\$00
Creche de S. Francisco	1.500\$00
Pobres protegidos pelos Caixeiros	4.000\$00
Pobres protegidos pelos Estudantes	234\$10
	22.234\$10

Incluídas na verba acima as importâncias de 200\$00 e 20\$00 com que os Ex.ªs Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Aprijo Neves de Castro mandaram pagar, respectivamente, uma frisa que havia sido enviada e foi oferecida pelo mesmo senhor, um bilhete de plateia que havia sido oferecido, assim como uma conta de serviços na importância de 156\$20, apresentada pelo Sr. António Macedo, muito digno Mestre de Obras, a qual também nos foi oferecida.

Não, os Empregados do Comércio de Guimarães, julgamos ter cumprido o nosso dever, angariando donativos para minorar os sofrimentos dos nossos semelhantes, dando dessa forma uma prova irrefutável de amor ao próximo. A'queles casos que desta vez não puderam ser contemplados, os Caixeiros querem afirmar que o serão em breve, pois a todos querem manifestar a sua muita estima pela alta função que desempenham.

Guimarães, 16-Fevereiro-1948.

Pelo Grupo Cénico dos Caixeiros,

a) Amadeu Guimarães.

Bispo de Angra

Acompanhado do seu Secretário particular, Rev. Francisco Fernandes da Silva, regressa na próxima semana à sua Diocese de Angra do Heroísmo, o Venerando Prelado daquela Diocese, Rev.ªo Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, a quem desejamos uma feliz viagem.

Conclusão da pavimentação do Jardim Público, 23.924\$10;  
Conclusão da pavimentação da Avenida D. João IV, 95.000\$;  
Conclusão da pavimentação da Rua de Paio Galvão, 55.000\$;

Vizela — Campo do Prado, 219.988\$60;  
Vizela — Avenida do Hospital, 154.999\$10;

Taipas — Diversas obras, 24.870\$10;  
Pevidém — Pavimentação do caminho da Pena Amarela, 50.200\$;  
Reparação da Estrada de Lordelo a Vila Nova de Sande, 14.719\$;  
Reparação do caminho de Atainde, 20.000\$;

Terraplanagem da estrada da Lapinha, 25.375\$20;  
Conclusão da Escola «Torres Carneiro», 27.405\$;

Pavimentação da E. M. 12 entre a E. N. 105 e o Rio Vizela, 500\$;  
Caminho de S. Miguel na Vila de Vizela, 9.611\$10;  
Abastecimento de águas ao Pevidém, 15.000\$.

Embora sumariamente, creio ter apresentado à esclarecida atenção de Vossas Excelências o que foi a actividade do Município de Guimarães durante o ano de 1947.

Paços do Concelho de Guimarães, 11 de Fevereiro de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Atenção à 4.ª página

# Banco Português do Atlântico

PORTO

## Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração GERÊNCIA DE 1947

SENHORES ACCIONISTAS:

As contas que vimos apresentar-vos, nos termos do Estatuto que nos rege e da Lei, revelam, na expressão dos seus números, quanto tem sido esforçado o trabalho de todos aqueles que servem ao nosso Banco.

Trabalho aturado, persistente e cauteloso, exercido num campo que não pode deixar de ser influenciado pelas perturbantes incertezas dum mundo revolto, dele tem resultado, apesar de tudo, um nítido progresso da nossa Instituição e a certeza de ter prestado valioso contributo à actividade do comércio e inflúido para o melhor rumo dos capitais e para o mais útil fomento da produção do País.

O apoio ao movimento do comércio interno, pelo apreciável número de letras cujo desconto operamos, o volume de créditos abertos para a importação de mercadorias, tão necessárias à satisfação do consumo do povo português, o numerário que canalizamos para as actividades da nossa exportação conjugado com primorosos serviços de cobranças no estrangeiro, a orientação, o conselho e os estudos com que procuramos esclarecer industrias, comerciantes e capitalistas através do «Boletim Financeiro», revista mensal do nosso Banco, tão apreciada aqui como em alguns sectores de além fronteiras, demonstram dum modo claro e indelével o que deixamos afirmado.

Também as Agências do nosso Banco, dentro do mesmo ritmo e orientação de trabalho da Sede, têm prestado bons serviços às terras onde operam, e o desenvolvimento e prosperidade que essas Agências registam, constituem o merecido prémio do seu labor.

Dado o apreciável aumento de fundos postos à disposição do Banco pelos depositantes à ordem e a prazo e ainda o concomitante desenvolvimento dos negócios que uma clientela dedicada e sempre cada vez mais numerosa nos proporciona, entendemos dever corresponder a essa preferência e confiança com uma ampliação do capital social, pelo que outorgamos em 1 de Julho do ano findo a escritura que elevou esse capital a 25.000 contos pela criação de 5.000 novas acções, emitidas ao preço de Esc. 1.200\$.

Estão em curso as obras de construção do PALÁCIO ATLÂNTICO, na Praça D. João I, grande edifício onde instalaremos a Sede do Banco com a largueza que o volume das suas actuais operações require e as perspectivas aconselham.

A apreciação atenta e detalhada das contas salientar-vos-á a perfeita solidez do Activo do Banco.

A conta de «Lucros e Perdas» do exercício de 1947, deduzidas as importâncias que se entenderem necessárias à completa amortização das dívidas duvidosas, litigiosas ou perdidas, gastos com a instalação, máquinas adquiridas, etc., apresenta um saldo de Esc. 3.014.626\$20, para aplicação do qual

### PROPOZOS:

Para Fundo de Reserva Legal (art.º 6.º do Estatuto Social)	160.000\$00
Conselho Fiscal (art.º 16.º do Estatuto)	75.000\$00
Para dividendo de Esc. 60\$00 por acção (ativo de impostos)	1.500.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	1.240.000\$00
Saldo para Conta Nova	39.626\$20
Esc.	3.014.626\$20

Se a proposta acima for aprovada, os Fundos de Reserva do Banco totalizarão 5.900 contos.

No princípio do exercício cessante vimos-nos privados da excelente colaboração do Sr. Sílvio Perdigo, que foi ocupar igual cargo no Conselho de Administração do Banco Português do Continente e Ilhas, de Lisboa.

A propósito, cumpre-nos aqui registar e agradecer os valiosos serviços que o Banco Português do Continente e Ilhas nos tem prestado na qualidade de nosso Correspondente na Capital, colaboração que nos permite uma acção crescentemente eficiente no apoio à expansão do comércio português.

Seja-nos permitido, Senhores Accionistas, fechar este Relatório com um franco testemunho de apreço pelos ilustres membros do Conselho Fiscal, cuja cooperação nos foi muito útil, e pelos dignos funcionários e demais colaboradores do nosso Banco, que trabalharam com dedicação e zelo na tarefa de valorizar a Instituição que constitui o seu e nosso orgulho.

Porto, 3 de Janeiro de 1948.

Pelo Conselho de Administração,  
O PRESIDENTE,  
(a) Artur Cupertino de Miranda.

## Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1947

### ACTIVO

CAIXA:	
Dinheiro em Cofre	24.219.294\$20
Idem, depositado noutros Bancos	25.197.613\$66
Notas e Moedas Estrangeiras	1.284.437\$27
Banqueiros no Estrangeiro	18.289.734\$20
Carteira de Títulos	19.481.492\$95
Carteira Comercial	85.613.154\$55
Empréstimos Cauccionados	46.411.916\$90
Agentes e Correspondentes no País	16.534.672\$58
DEVEDORES E CREDORES:	
Em moeda nacional	7.478.371\$72
Em moeda estrangeira	6.300.789\$10
Participações Financeiras	488.808\$30
IMOBILIZAÇÕES:	
Instalações	100\$00
Propriedades de rendimento	510.344\$20
Cauções, Art. 8.º e 13.º dos Estatutos	1.250.000\$00
Valores de Conta Alheia	84.740.038\$88
Contas de Ordem	128.124.748\$96
Esc.	465.925.517\$47

O Chefe da Contabilidade,  
Adolfo Ramos Macedo.

### PASSIVO

Capital	25.000.000\$00
FUNDOS DE RESERVA:	
Legal	430.000\$00
Variável	4.070.000\$00
Dividendos	10.022\$75
DEPÓSITOS:	
A ordem	143.985.610\$54
A prazo	31.809.906\$81
Saques Avisados	1.408.934\$40
DEVEDORES E CREDORES:	
Em moeda nacional	40.535.546\$34
Em moeda estrangeira	1.546.082\$59
Credores por Cauções Estatutárias	1.250.000\$00
Credores por Valores de Conta Alheia	84.740.038\$88
Contas de Ordem	128.124.748\$96
Lucros e Perdas	3.014.626\$20
Esc.	465.925.517\$47

O Presidente do Conselho de Administração,  
Artur Cupertino de Miranda.

# Cair de pé da cidade

Ainda que fortemente sacudidos, há homens que não caem e, se caem, caem de pé.

E' o caso do Ex.º Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. A' roda de si, um violento furacão, uma guerra feroz contra a sua pessoa, e ele não caiu. Os cedros têm raízes, que os defendem contra as tempestades; o Sr. Comendador tem a defendê-lo as suas benemerências, que não deviam ser esquecidas.

Fala-se de tudo e de todos, contra tudo e contra todos. E, quando não pode negar-se o valor das obras, põe-se em dúvida a intenção com que se fazem.

Seria a vaidade que levou o Sr. Comendador P. M. a praticar o bem? Se o foi, há-de toda a gente concordar em que lhe ficou caríssima a vaidade.

Quem nos dera muitos vaidosos deste quilate, dispostos a sacrificar o tempo e a vida para amparo e progresso das obras e casas de caridade, para defender do frio os pobrezinhos e encher-lhes o estomago de pão.

Isto vem fazendo, desde há muito, o Sr. Comendador P. Machado, na cidade e nas aldeias, para consolação e alívio dos desprotegidos da sorte. E não somente isto: um dia serão reveladas ao mundo altas benemerências, que o mundo hoje não conhece.

Faz pena, imensa pena que se abram campanhas desta natureza contra homens como o Sr. Comendador P. Machado. E' cortar pela raiz a árvore quando carregada de frutos.

Homens como este não se desgostam, animam-se, porque são enviados de Deus para espalharem o bem. Devem-lhe gratidão não somente aqueles a quem beneficiam, mas a mesma sociedade, que não pode ou não quer fazer o que eles fazem.

S. Torcato, Fev. 1948. H. P.

## Gesto lindo!

Num dos nossos últimos números fizemos um apelo aos nossos leitores a favor de uma pobre menina que se encontra bastante doente e que necessita de adquirir um medicamento bastante caro, para o qual sua família não tem recursos.

Algumas senhoras e cavalheiros vieram junto de nós colher os informes necessários para poderem prestar o seu auxílio à doentinha.

Entretanto os nossos briosos empregados do comércio resolveram fornecer, graças ao bom resultado dos espectáculos beneficentes realizados no nosso Teatro e a que noutro lugar fazemos referência, o medicamento que tão necessário se tornava, não só àquela mas ainda a uma outra doente nas mesmas condições, procurando desse modo salvar duas vidas.

Lindo gesto o dos Caixeiros!

## Imagem da Virgem de Fátima

Vai ser pedida autorização ao Senhor Bispo de Leiria para que a Milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Fátima visite também a Cidade de Guimarães por ocasião da sua vinda ao Porto.

## PIANOS

Compra e vende particulares. Afinações, etc. António José Ferreira, Rua D. Frei Caetano Brandão, 79 — BRAGA.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães»

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
No dia 23, a menina Ana Cândida Cunha Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; a menina Palmira Martins Rainha e a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Carvalho, esposa do conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 24, a sr.ª D. Maria Ribeiro Antunes, esposa do nosso amigo sr. Manuel Coelho, de Torres Novas, e os nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira e João André; no dia 25, a sr.ª D. Cecília Pereira dos Santos, esposa do nosso bom amigo sr. Alfredo Faria Martins, e D. Maria Izabel Mendes Belo da Sileta Carneiro, esposa do nosso querido Amigo e distinto Magistrado sr. Desembargador António Augusto da Sileta Carneiro; Gaspar Ferreira Paúl, digníssimo Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e José Mendes Ribeiro Júnior, distinto Comandante da L. P.; no dia 26, a sr.ª D. Aurora de Freitas Saraiva e mademoiselle Maria Fernanda Glória Pereira; no dia 28, o nosso bom amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Depois de ter passado uma temporada entre nós, acompanhado de sua esposa e filho partiu para Leopoldville, Congo Belga, o nosso prezado amigo sr. José Manuel Martins, filho do nosso bom amigo sr. António Faria Martins. Desejamos-lhe felicidades e boa viagem.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e distinto médico-dentista sr. Dr. Alfredo Bravo.

Fateve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Sebastião Mendes.

### Baptizado

No templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se, no Domingo passado, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Eugénia.

Foram padrinhos os tios paternos, o nosso prezado amigo sr. Lúcio António de Carvalho e sua irmã a senhora D. Maria Amélia de Carvalho Saraiva.

### Doentes

Encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, no Porto, onde foi submetido a uma melindrosa operação, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho, das Taipas, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Tem estado doente o Rev. sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Também tem estado doente o nosso amigo sr. João Mendes Fernandes.

Desejamos as suas melhoras.

### Pedidos de casamento

O nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira e sua esposa a senhora D. Maria Cecília Ribeiro Cardoso Alves de Oliveira, pediram, no Domingo, em casamento, para seu cunhado e irmão, o nosso prezado amigo sr. António Romano, a mão da gentil menina Maria da Conceição Oliveira Azeite, filha do sr. Augusto Pinto Azeite e de sua esposa a senhora D. Virgínia de Oliveira Azeite, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos, desde já, as maiores venturas.

O sr. Joaquim Pinheiro e sua esposa a senhora D. Rosa Ribeiro, pediram, em casamento, para seu filho o sr. Manuel Pinheiro, a menina Maria da Luz Machado Ferreira, filha do sr. Ablílio Ferreira e da senhora D. Amélia Machado, cujo casamento se deve realizar em breve.

Aos noivos, os nossos desejos de muitas venturas.

### Casamento

Na pretérita segunda-feira e na paróquia de Urgezes, consorciaram-se o sr. José Luis Gonçalves e a menina Guilhermina Dias Ferreira Rodrigues, filha do sr. João Ferreira Rodrigues e da senhora D. Joaquina Dias, parainfando o acto por parte do noivo o nosso prezado amigo sr. Albino Fernandes e sua esposa e por parte do noivo o também nosso prezado amigo sr. Carlos Pinto Leite e a senhora D. Gracinda Leite da Silva Guimarães. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### Maria Rita de Oliveira

No passado dia 15 faleceu no Hospital da Misericórdia, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, e rodeada de carinhos, Maria Rita de Oliveira, operária fabril, de 28 anos. A sua vida, que foi um exemplo contínuo de virtude, merece ser apontada como modelo para qualquer rapariga.

Dedicou-se ao apostolado das criacinhas, de quem era catequista

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas  
Segunda e Terça às 21 horas

## APRESENTA:

O maior elenco até hoje conseguido em filmes portugueses, constituído por António Silva, Milú, Eurico Braga, Curado Ribeiro, Laura Alves, etc., na SUPER-COMÉDIA portuguesa

## O Leão da Estrela

Quarta-feira, 25, às 21 horas:

O filme das mil e uma gargalhadas

## MONSIEUR BEUCAIRE

com Bob Hop e Joan Caulfield.

Sexta-feira, 27, às 21 horas:

## Uma aventura no Brasil

com Evelyn Keyes e Ana Miller.

competentíssima e fervorosa. Adquiriu na Acção Católica, onde exerceu cargos de responsabilidade no seu meio, os conhecimentos e virtudes, para cumprir com firmeza os seus deveres religiosos, sociais e morais, que fizeram dela uma grande Apóstola.

Apesar da humildade da sua pessoa e condição, deixou atrás de si um rasto de admiração, simpatia e saudade, que a fizeram preantear por todas as pessoas quantas a conheceram.

Paz à sua alma.

### Missa de aniversário

Passando amanhã, segunda-feira, dia 23, mais um aniversário do falecimento da senhora D. Maria Garcia Costa, veneranda mãe do Sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, será rezada uma missa por sua alma, no templo da Misericórdia, às 9.30 horas.

## Vida Católica

Festa de S. João de Brito — Com a costumada imponência litúrgica, celebrou-se na igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira a festividade de S. João de Brito, que foi precedida de novena, tríduo e Hora de Adoração Solene com pregações e cânticos. A comunhão geral foi muito numerosa, sendo distribuída a Sagrada Eucaristia por dois sacerdotes.

A assistência à Missa solene foi também numerosa e, na capela mor, estava muito clero e o Seminário da Costa. Foi celebrante o Rev. Arcipreste, acolitado por um sacerdote do Seminário da Costa e pelo Rev. Manuel de Oliveira, cerimoniando o Rev. Gaspar Nunes.

No fim da missa fez-se a Exposição solene do SS.º que ficou à Adoração dos fiéis. Na festa da tarde pregou o Rev. P.º Tobias Ferraz, que fez o panegírico do Santo, tendo um numeroso auditório a escutá-lo. Seguiu-se-lhe o Te-Deum, bênção eucarística e cânticos, dando-se a beijar a veneranda reliquia de S. João de Brito.

A Schola Cantorum do Seminário da Costa tomou parte em todas as cerimónias, agradando a todos os fiéis.

## Diversas Notícias

### A' volta do Plano de Urbanização

Na Avenida Eng.º Duarte Pacheco existem dois prédios cuja demolição se impõe, não só porque um deles ameaça ruína como também para que tal demolição possa dar lugar a novas construções naquela artéria. Vem a propósito dizer-se mais uma vez que é elevado o número de pessoas que desejam construir casas, notando-se a falta de terrenos para tal.

E entretanto de esperar é que a Câmara Municipal continue a insistir junto do Arquitecto Urbanista, no sentido de ser finalmente concluído o tão desejado Plano de Urbanização da Cidade.

### Sindicato dos Caixeiros

No dia 4 de Março, pelas 20,30 horas, reuniu-se em Assembleia Geral, os sócios deste Sindicato Nacional, com a seguinte ordem da noite: Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1947 e apreciação do orçamento ordinário para o ano corrente.

### Princípio de incêndio

Numa casa da Rua de Trás-de-Gaia, habitada por Rafael Costa e sua família, declarou-se princípio de incêndio, que foi prontamente sufocado.

### A quem competir

Chamaram a nossa atenção para os pedidos de linguagem nos lavadouros do Rio do Campo da Feira. Não está certo que junto a uma casa de educação — o Colégio de Nossa Senhora da Conceição — se tolerem tais desbocamentos em palavras, que fazem corar de vergonha.

### Dr. J. Francisco dos Santos

Em Lisboa tomou posse, recentemente, do lugar de Inspector do Ensino Liceal, para que foi nomeado, o antigo Reitor e Professor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, Sr. Dr. José Francisco dos Santos.

### Taxa de Turismo

Termina no dia 29 do corrente o prazo para o pagamento das taxas de turismo da Penha, Vizela e Taipas, podendo ainda as mesmas serem pagas pelo espaço de mais 60 dias e com os respectivos juros de mora.

### Desaparecido

Do estabelecimento do Sr. Sebastião Ernesto Pinto, em Lordelo, deste concelho, desapareceu um rapaz de nome Almiro Gonçalves, de 15 anos, que ali estava empregado e que veste fato de fazenda cinzenta, «pull-over» cardinal e camisa de riscado cinzento com riscas vermelhas, calçando botas de «pneu» em bom uso. O desaparecido usa boina azul, é magro e alto.

Quem saiba do seu paradeiro poderá comunicá-lo para casa do pai, Franclim Gonçalves, morador na freguesia de Barreiras, Arco de Baúlhe.

### Desordem

Benvinda Rodrigues, solteira, serviçal, e Maria Luisa, casada, doméstica, moradoras no Largo do Retiro, envolveram-se em desordem, agredindo-se mutuamente a soco.

### Semana Santa

O Arcipreste de Guimarães, Rev. António de Araújo Costa, pensa levar a efeito, no templo da Colegiada e com a maior imponência, as cantantes cerimónias da Semana Santa.

### Capturas por distúrbios

A Polícia capturou, no Largo do Tuoral, Maria Augusta da Costa, solteira, de 16 anos, doméstica, natural da Póvoa de Lanhoso e residente em Sante Tirso, por ser encontrada a fazer distúrbios, dando indícios de alienação mental.

Por distúrbios praticados na Leitaria Moderna, foram presos: António Mendes, solteiro, de 24 anos, estuador, residente em Braga e Francisco Gomes, solteiro, de 29 anos, residente nesta cidade.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

### Queixas apresentadas na P. S. P.

O Sr. Aristeu Pereira, casado, industrial nesta cidade, morador no Tuoral, apresentou queixa na P. S. P. contra José Fernandes Levan-deira e outros indivíduos, todos da freguesia de Santa Eulália de Fermentões, deste concelho, por lhe terem causado estragos num automóvel, calculados em 6000\$00.

Rosa Ferreira da Silva, casada, doméstica, do lugar da Vista Alegre, freguesia de S. Miguel das Caldas, contra António Pereira da Silva, solteiro, maior, trocha, do lugar das Teixugueiras, da mesma freguesia, por agressão, insultos e danos; Aurora P. Moreira, viúva, operária fabril, da Rua de Couros, contra Joaquim Mendes de Castro, viúvo, colchoeiro, da Rua Egas Moniz, por furto de 3 contos e objectos de ouro; António de Freitas Almeida, da Rua da Ramada, desta cidade, contra desconhecidos indivíduos que lhe furtaram um fio de ouro.

Joaquim Martins, operário fabril, da freguesia de Fermentões, queixou-se à polícia contra Alfredo Ferreira, cutileiro e outros indivíduos na mesma freguesia, por lhe terem assaltado o seu quintal levando dali grande quantidade de laranjas e lenha no valor de 500\$00.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

### A ULTIMA OBRA

### DE AFONSO LOPES VIEIRA

Afonso Lopes Vieira, o poeta artista que nos deixou páginas memoráveis numa obra amorosamente tecida a louvar Portugal morreu há dois anos, em 25 de Janeiro de 1946. O consagrado autor da *Paixão de Pedro o Cru* e do Admirável *Pais Iliaz desterro azul* deixou porém uma obra — a sua última obra — que só agora foi editada para o grande público.

Referimo-nos à magnífica coleção de bilhetes postais que os C. T. T. puseram há dias em circulação numa edição de 20 milhões de exemplares. A ideia tem a sua pequena história. Os C. T. T. tencionavam em 1945 preparar novas séries de bilhetes postais ilustrados com motivos portugueses. Martins Barata, o artista encarregado da obra, falou nisso casualmente ao Poeta que sugeriu uma seleção de poesias. Aceite o alvitre pelo Correio-Mor, engenheiro Couto dos Santos, foi Afonso Lopes Vieira encarregado de seleccionar as composições para uma seleção de poesias e pequenos trechos para uma coleção de prosadores.

A ideia de divulgar em bilhetes postais baratos os melhores valores da literatura não tem paralelo em todo o mundo: coube essa honra aos Correios de Portugal.

E Afonso Lopes Vieira soube com o seu inimitável sentido de Poeta realizá-la de modo a levar ao povo a irradiação da espiritualidade da Raça.

Martins Barata, dando-nos conta do amor do Poeta à sua criação deradeira conta-nos: «Nas vésperas de nos deixar, mal dando acordo de si, perguntava ainda a quem lhe assistia se tinham telefonado e dito como iam os postais. Foi esta a última obra de Afonso Lopes Vieira. E entre os serviços prestados à sua Pátria, não foi decerto o mais pequeno.» São 20 milhões de postais com bocadinhos de ouro das joias da literatura portuguesa, que vão ser lidas por 40 milhões de pessoas. Eis um novo género de divulgação cultural, de extraordinário interesse e valor.

Na poesia contam-se produções de D. Sancho I, D. Dinis e outros poetas dos cancioneiros medievais, quadras populares, cantigas anónimas, versos de Gil Vicente, Cristóvão Falcão, Bernardim e Sá de Miranda, António Ferreira e Camões, Bernardes e Rodrigues Lobo, Bocage e Garrett, João de Deus e Antero, Cesário e António Nobre e um trecho das *Ilhas de Bruma*, em louvor do Poeta que idealizou esta homenagem à poesia.

Delas seleccionamos esta curiosa cantiga moderna ao jeito antigo, anónima:

*A minha sala de pantinho fino  
não ma deu cunhado nem primo  
ora que ma deu o meu lindo amigo.*

*A minha sala de pano delgado  
não ma deu primo nem cunhado  
ora que ma deu o meu lindo amado.*

Dentre os prosadores contam-se o Rei D. Duarte com um trecho sobre a saudade, Fernão Lopes, o primeiro historiador, João de Barros, clássico do português vernáculo, Gaspar Correia e Mendes Pinto, cronistas das aventuras portuguesas no Oriente, Pedro Nunes, o sábio, Francisco de Holanda, o esteta, os místicos Frei Tomé de Jesus e Frei Heitor Pinto, Frei Luís de Sousa e Rodrigues Lobo, D. Francisco Manuel e o grande Vieira, Bernardes, Garrett e Herculano, Castilho e Camilo, Ramalho e Eça os grandes renovadores, Oliveira Martins e Fialho e uma passagem de *Em Demanda do Graal*, do o mesmo sentido de homenagem dos C. T. T. ao grande poeta lusitano que foi Lopes Vieira.

Dos pequenos trechos da nossa prosa literária transcrevemos uma passagem de João de Barros (século XVI), do *Diálogo em louvor da nossa linguagem* que o poeta escolheu como profética afirmação do valor moral da descoberta do mundo pelos portugueses:

«As armas e padrões portugueses postos em África e em Ásia, e em tantas mil ilhas fora da repartição das três partes da Terra, materiais são e pode-o o tempo gastar, porém não gastará doutrina, costumes, linguagem, que os portugueses nestas terras deixarem.»

A última obra de Afonso Lopes Vieira foi pois em louvor de Portugal, para conhecimento de todos os portugueses. E bem baja por isso.

### As Fábricas

Especialidade em artigos para Armazém de Fazendas Brancas, Malhas e Miudezas.

Agente Comercial com clientela adquirida há muitos anos no *Centro do País*, deseja aceitar colecções.

Informa: **Fábrica de Malhas de Santa Luzia**, Rua de Paio Galvão, Telefone, 4231, GUIMARAES. 770

### Rotary Clube de Guimarães

Decorreu com grande elevação a segunda sessão do Rotary Club de Guimarães, realizada no penúltimo sábado sob a presidência do Sr. Dr. Eduardo Mascarenhas, secretariado pelo Sr. Leandro Martins e achando-se presentes quase todos os associados, assim como alguns companheiros de Braga e Porto.

Depois de lido o expediente pelo Sr. Leandro Martins Ribeiro, usaram da palavra, fazendo interessantes comunicações e prestando oportunos esclarecimentos os Srs. Dr. Eduardo Mascarenhas, Dr. Manuel Pinto dos Santos e Armindo Dinis Dias Corais, do Rotary Club de Guimarães e Drs. António de Oliveira Braga e Manuel Bento da Rocha Peixoto, do Rotary Club de Braga.

A «Actualidade», do Dr. Rocha Peixoto, deixou verdadeiramente encantada toda a assistência, da qual também faziam parte algumas senhoras, entre as quais se encontrava a veneranda mãe do Sr. José Joaquim Gonçalves de Oliveira, do Rotary Club do Porto, o qual proferiu também a sua palestra sobre os fins do Rotarismo, sendo muito apreciado no decorrer do seu brilhante trabalho.

Foram feitas saudações à Imprensa e aos Srs. Dr. Eduardo Mascarenhas, Dr. José Gonçalves e Leandro Martins. O Escultor Sr. António de Azevedo também foi motivo de saudações por ter sido escolhido para membro da Academia das Belas Artes.

Ficou assente que as reuniões se efectuem nas terças-feiras das segundas e quartas semanas de cada mês, às 20 horas.

A «quete» que se iniciou para o fundo de Assistência, rendeu 500\$00.

### Os Museus de Portugal

Há no continente e ilhas 64 museus abertos ao público; durante o ano receberam 295.169 visitantes (não foram registadas as visitas em 16 museus) que por entradas em dias pagos despenderam 164 contos.

O distrito que tem mais museus é Lisboa (19) seguido do Porto (11), Coimbra (6), Faro e Viseu (3 em cada), Aveiro, Braga, Castelo Branco, Évora, Leiria, Portalegre, Santarém e Funchal (2 cada) e Beja, Bragança, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Ponta Delgada (1 em cada).

Os museus estão ao cuidado de 40 directores, 14 conservadores, 10 naturalistas e 200 serventários diversos.

Os museus de Lisboa registaram 168.553 visitantes, 37.789 os do Porto, 23.807 os de Viseu, 14.798 os de Coimbra, 12.844 os de Évora, 10.463 os de Aveiro e 9.039 os do Funchal.

Os museus mais visitados em Lisboa foram o Aquário Vasco da Gama (48 mil) o Museu dos Coches (30 mil), o de Arte Antiga (29 mil) e o Militar (22 mil); no Porto foi o Museu Marítimo (20 mil) seguido do «Soares dos Reis» (13 mil); em Coimbra o «Machado de Castro» registou (12 mil). Os museus mais visitados dos outros distritos foram o de Lamego (11 mil), Grão Vasco (10 mil), Caldas da Rainha (9 mil), Vila Viçosa (8,6 mil) e Funchal (8,5 mil).

Durante o ano foram doados aos museus 6.099 objectos e adquiridos 1.069. As doações afluíram a Lisboa (4.657) e as compras beneficiaram também os museus da capital (743 objectos); o que registou mais doações foi o Museu de Geologia e Mineralogia (3.100) e o que fez mais aquisições por compra foi o Etnológico, de Belém (300).

### Vendem-se

Vendem-se ou alugam-se duas moradas de casas no centro da cidade. Informações nesta Redacção. 777

### Fábrica de Tecidos

Vende-se, equipada com 13 teares e o respectivo Alvará. Falar na *Casa Natália* — Vilela. 774

### Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Textil CONCURSO

Faz-se público que na *Sede desta Caixa Sindical, à Rua Miguel Bombarda n.º 347*, da cidade do Porto, se recebem propostas em carta fechada e lacrada, até às 18 horas do dia 12 de Março do corrente ano, para a adjudicação da empreitada das obras de alteração a realizar no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, para a instalação de uma Delegação desta Instituição.

As condições do concurso encontram-se patentes, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18 horas, na Secretaria desta Caixa, na morada acima indicada, ou nesta cidade na Sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga.

Porto, 13 de Fevereiro de 1948. 773

O Presidente da Direcção,  
**José da Silva Ramos.**

**Fernando Pizarro de Almeida**  
ADVOCADO  
ESCRITÓRIO:  
Rua de Gil Vicente, 66  
GUIMARÃES

### AGRADECIMENTO

O Grupo Cénico dos Empregados do Comércio de Guimarães cumpre o grato dever de manifestar publicamente o seu muito reconhecimento à Empresa do Teatro Jordão, pela cedência gratuita daquela Casa de Espectáculos; à Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, pela cedência de uma camionete e pelo empréstimo de vários móveis e fazendas; aos Bombeiros Voluntários e à Polícia de Segurança Pública e bem assim a todas as demais pessoas que contribuíram com o seu valioso e indispensável concurso para o êxito alcançado pela representação dos «Dois Marçanos»; a todos querendo expressar a sua gratidão.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1948.

Pelo Grupo Cénico,  
**Amadeu Guimarães.**

### QUINTA

Vende-se, em S. Martinho de Sande, a um quilómetro da estrada de Braga, pagando quatro carros e meio de medidas, produzindo, em média, 6 pipas de vinho; árvores de fruto, laranjal e olival. Tem mato suficiente e bastante bravo, constando de pinheiros, eucaliptos e carvalhos.

Para informações, Fernando Lindoso, Largo do 28 de Maio — GUIMARÃES.

### Alvará

Vende-se, para quatro teares manuais. Falar na *Casa Natália* — Vilela. 775

### José Rodrigues Ferreira

HORTICULTOR  
Casa da Lomba — Cabouco — Coimbra

Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.

Pode ser procurado em Guimarães, na *PENSÃO LOPES*, à «Porta da Vila». 705

Lêdo e propaga! e «Notícias de Guimarães»

### ANUNCIO

Faz-se público que por escritura de 18 de Fevereiro de 1948, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Dr. Ernesto Ramos Faísca, no seu livro de notas N.º 532, a fls. 1 e seguintes, foi constituída uma Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade, limitada, entre Adelino Gaspar António da Silva, casado, maior, e Joaquim Afonso Faria Martins Bastos, solteiro, maior, deste concelho e cidade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro  
A sociedade adota a firma Adelino & Martins, Limitada.

Artigo segundo  
A sociedade tem a sua sede nesta cidade de Guimarães.

Artigo terceiro  
O seu objecto é o exercício do comércio de fazendas e qualquer outro que a sociedade resolva explorar, com excepção do bancário.

Artigo quarto  
A sociedade terá o seu início no dia 1 de Abril do corrente ano e durará por tempo indeterminado.

Artigo quinto  
O capital social é de quarenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas de vinte mil escudos cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

Artigo sexto  
A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e a sua divisão pelos herdeiros e representantes do sócio falecido são livremente permitidas, pelo que não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

Artigo sétimo  
O sócio que queira ceder a sua quota a estranhos terá de a oferecer previamente, em carta registada, à sociedade e aos outros sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor com que ela tiver ficado no último balanço, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal.

Parágrafo único  
Se a sociedade e os sócios declararem que não querem a quota alienada ou não responderem por meio de carta registada, dentro do prazo de dez dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

Artigo oitavo  
A gerência e administração de todos os negócios da sociedade serão exercidos por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro  
Bastará, nos documentos de mero expediente, a assinatura de um dos gerentes, porém, nos documentos que importem obrigação para a sociedade serão necessárias as assinaturas de ambos os gerentes.

Parágrafo segundo  
É expressamente proibido o uso da firma social em assuntos estranhos aos interesses sociais, tais como fianças, letras e abonações, perdendo o sócio que o fizer, os seus lucros respeitantes ao ano em que for cometida a infracção e responderá para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar com tal acto.

### Batatas de Semente

### ESTRANGEIRAS — CERTIFICADAS

Para se obter boa produção, é necessário lançar à terra **BOA SEMENTE e BOM ADUBO.**

Não tenham ilusões! — Utilizando batatas não certificadas, não podem ter boa colheita!

Acabam de chegar batatas de semente, certificadas pelos Serviços Fitopatológicos, das seguintes variedades:

**BINTJE --- EIGENHEIMER --- UP-TO-DATE e ALMA**  
BÓNUS AOS REVENDEDORES

Pedidos aos importadores directos:

**Sociedade dos Adubos Labor, L. da**  
Rua do Loureiro, 70 --- PORTO  
TELEFONE, 21792 766

Tem fábrica própria de adubos para **BATATAS, VINHA, OLIVEIRAS e demais culturas**

### FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

### CASA CHAFARICA (REGISTADA) 768

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: **ARMAZÉM DE MERCEARIA** de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

### Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1928

ESCRITÓRIOS: **Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO** com **Armazens de Retem e Depósitos** (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: **R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903**

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Artigo nono  
Os lucros, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, bem como, na mesma proporção serão suportados os prejuízos.

Artigo décimo  
As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outros prazos e formalidades, serão convocadas, por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de dez dias.

Artigo décimo primeiro  
Em trinta e um de Dezembro de cada ano, proceder-se-á a um balanço geral dos negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos sessenta dias subsequentes.

Artigo décimo segundo  
Em todo o omissis regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e

um e mais legislação aplicável.

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1948.

O Notário,  
**Ernesto Ramos Faísca.**

### VENDE-SE

Cota de Fábrica de Tecidos, em laboração, no Concelho de Guimarães. Informa-se nesta redacção 748

### José Pelayo e Silva

Solicitador encartado  
Escritório: Largo do Toural, 52-1.º — GUIMARÃES —

### Garrafas vasias novas

VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29, com Mário Sampaio — GUIMARÃES.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.